

MUNICÍPIO PASSIVE HOUSE

Vamos construir o Município do Futuro

necessidade

Existe a necessidade de **reduzir as emissões de CO₂** associadas à utilização dos edifícios. Existe a necessidade de **melhorar a qualidade do parque edificado** em Portugal. A qualidade dos edifícios que utilizamos é genericamente má, caracterizada pelo seguinte:

- má qualidade do ar interior ¹
- insuficientes níveis de conforto térmico expondo a pobreza energética existente ²
- ambientes interiores com uma elevada exposição a humidades e bolores ³
- insuficientes níveis de conforto acústico revelando uma elevada exposição ao ruído exterior ⁴

solução

A solução passa por fazer a **transição do parque edificado para níveis de desempenho Passive House**, assegurando de forma permanente: qualidade do ar interior, conforto térmico, ausência de patologias, conforto acústico, eficiência energética ⁵. A Passive House é um conceito que assenta unicamente no desempenho, adaptável a diferentes contextos climáticos, culturais, económicos e está implementada, estudada e validada desde 1991 ⁶.

municípios

O Município Passive House ⁷:

- contribui para a protecção climática pela menor dependência de combustíveis fósseis. As baixas necessidades energéticas da Passive House podem ser facilmente supridas por fontes renováveis de energia;
- aumenta o bem-estar e da qualidade de vida de quem vive e trabalha no município, pelo conforto dos edifícios;
- cria valor através da valorização dos recursos existentes e do parque edificado (construção nova e reabilitação);
- atrai investimento e cria emprego pelo aumento do turismo, pela instalação de empresas e de novos residentes;
- está preparado para ser energeticamente independente.

exemplos

A nível mundial já são muitos os Municípios Passive House (em que todos os edifícios municipais novos ou reabilitados são Passive House ou em que a Passive House é já uma obrigatoriedade para todos os edifícios públicos e particulares), como por exemplo: Wels (Áustria), Antuérpia e Bruxelas (Bélgica), Vancouver (Canadá), Heidelberg, Freiburg, Colónia, Nuremberg, Frankfurt am Mein (Alemanha), Dún Laoghaire - Rathdown (Irlanda), Villamediana de Iregua (Espanha), Oslo (Noruega) ou a cidade de Nova Iorque (EUA) ⁸.

plano

A Passivhaus Portugal reconhecerá o município como Município Passive House e será parceira na implementação das seguintes medidas e outras que possam ser estudadas e propostas:

1. Formação

Formação da equipa técnica do município (arquitectos, engenheiros, gestão de edifícios, etc.) – cursos oficiais Passive House e certificados pela DGERT, de modo a realizar e acompanhar projectos Passive House e a dar apoio e aconselhamento às obras particulares.

2. Edifícios Passive House

Os novos edifícios ou a reabilitação de edifícios existentes pertencentes ao município e a entidades/empresas municipais serão projectados e construídos segundo a norma Passive House, procurando alcançar a certificação Passive House, procurando focar sobretudo nos equipamentos escolares e na habitação social.

3. Monitorização

Monitorização do desempenho dos edifícios municipais e apresentação dos resultados em plataforma de acesso livre e em tempo real.

4. Divulgação

Divulgação e disseminação da norma Passive House junto da comunidade, focando nas suas mais valias.

5. Incentivos

Redução de taxas e licenças aplicáveis às operações urbanísticas para edifícios particulares com a certificação Passive House bem como outros benefícios (p.e. via verde no licenciamento, etc.).

6. Planeamento Urbano

Planeamento urbano adaptado às condições climáticas locais e que potencie o desempenho dos edifícios.

referências

- ¹ **Má qualidade do ar interior origina graves problemas de saúde em Portugal**, Associação Passivhaus Portugal, 7 Janeiro 2019, link: <https://passivhaus.pt/noticias/ma-qualidade-do-ar-nos-edificios-na-origem-de-graves-problemas-de-saude-em-portugal/>
- ² **A realidade do parque edificado em Portugal: desconforto térmico**, Associação Passivhaus Portugal, 11 Março 2019, link: <https://passivhaus.pt/noticias/a-realidade-do-parque-edificado-em-portugal-desconforto-termico/>
- ³ **Parque edificado em Portugal com elevada exposição a humidades e bolores**, Associação Passivhaus Portugal, 16 Janeiro 2019, link: <https://passivhaus.pt/noticias/parque-edificado-em-portugal-com-elevada-exposicao-a-humidades-e-bolores/>
- ⁴ **A realidade do parque edificado em Portugal: exposição ao ruído - desconforto acústico**, Associação Passivhaus Portugal, 10 Abril 2019, link: <https://passivhaus.pt/noticias/a-realidade-do-parque-edificado-em-portugal-exposicao-ao-ruído-desconforto-acustico/>
- ⁵ **Passive House – conceito**, site da Associação Passivhaus Portugal, link: <http://passivhaus.pt/sobre/>
- ⁶ **What is a Passive House?**, Passipedia, link: https://passipedia.org/basics/what_is_a_passive_house
- ⁷ **Defining the Nearly Zero Energy Building - Municipalities lead the way**, Passivhaus Institut, link: https://passivhaus.pt/wp-content/uploads/2023/08/passreg_brochure.pdf
- ⁸ **A implementação da Passive House ao nível municipal e regional**, site da International Passive House Association, link: https://passivehouse-international.org/index.php?page_id=501

Documento elaborado Passivhaus Portugal.

Publicado em agosto de 2023 pela Passivhaus Portugal.

© Associação Passivhaus Portugal 2023, qualquer reprodução total ou parcial deste documento deve mencionar o título completo e o autor. Todos os direitos reservados.

A Associação Passivhaus Portugal é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2012, filiada no International Passive House Association - iPHA, que tem como objectivos:

- Disseminar (promover e desenvolver) o conceito Passive House em Portugal;
- Contribuir para a independência energética e a sustentabilidade de Portugal;
- Gerir a rede Passive House em Portugal.

Mais informações em www.passivhaus.pt.